

Conferência

INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

Os custos das desigualdades: combatê-las para criar valor económico, cultural e social

Anália Torres

CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género
ISCSP/Universidade de Lisboa

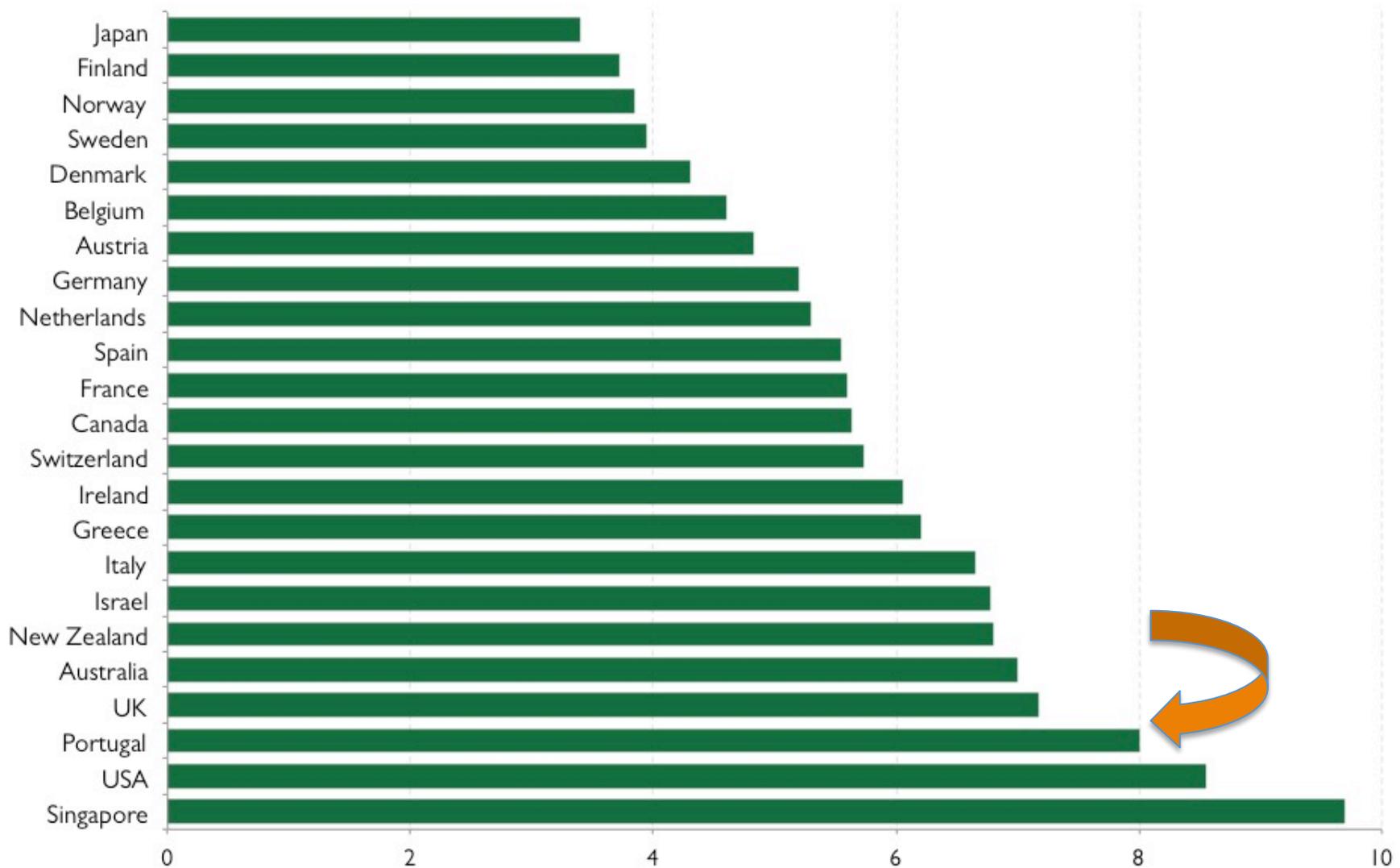
8 de janeiro de 2019 | Assembleia da República
Sala do Senado



1. Portugal entre os países (“ricos”) dos que têm maiores desigualdades (USA, UK, PT, Singapura): o problema da má distribuição de recursos.
2. Os custos sociais, e em saúde, das desigualdades: o ciclo vicioso que é preciso quebrar.
3. As desigualdades de género: como promover a IG pode contribuir para o crescimento e coesão social.
4. A importância das Ciências Sociais na produção e disseminação de conhecimento para a implementação de políticas públicas, o combate às desigualdades no horizonte 2030.

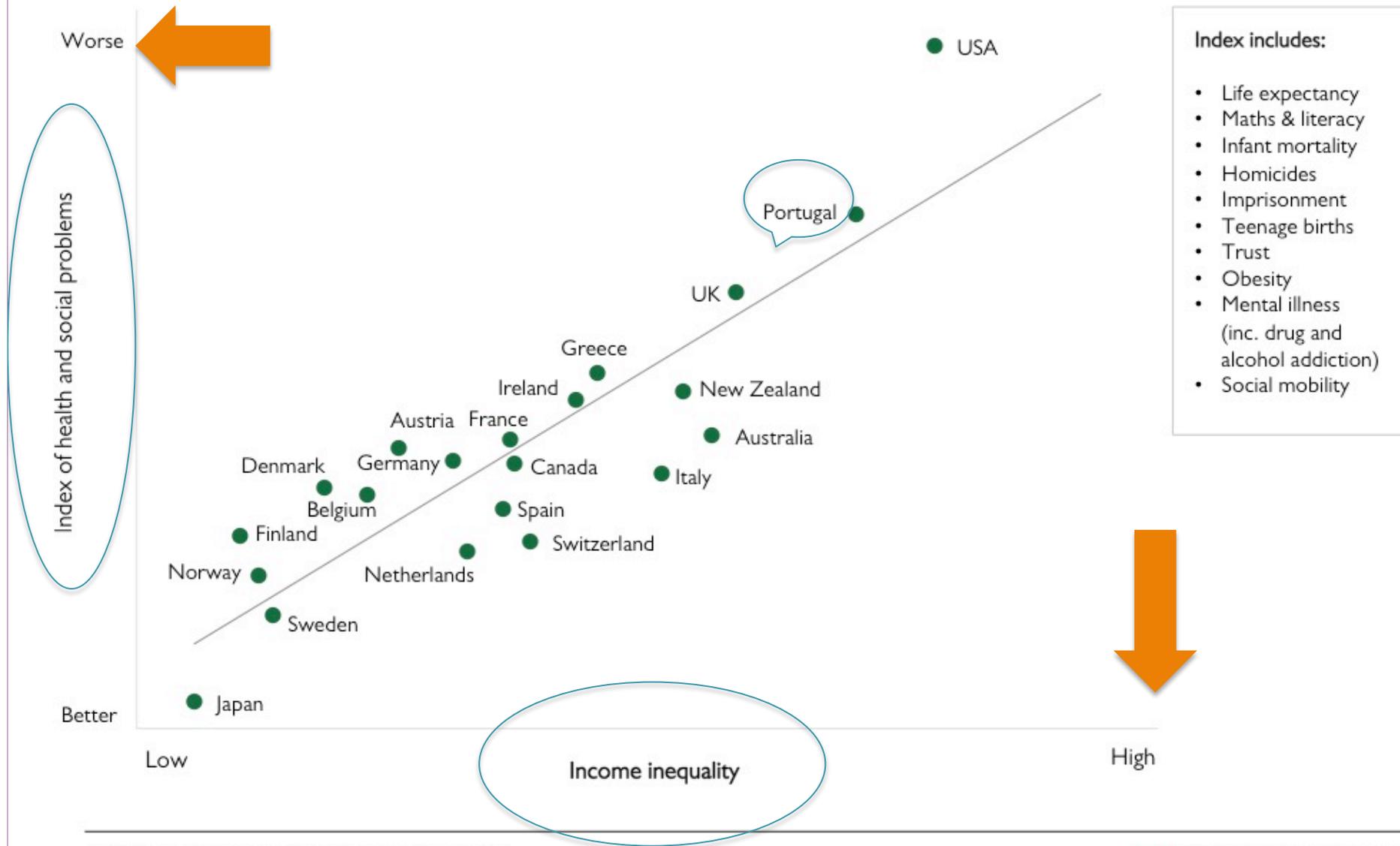


How much richer are the richest 20% than the poorest 20%?



Source: Wilkinson & Pickett, *The Spirit Level (2009)* / United Nations Development Program

Health and social problems are worse in more unequal countries



Source: Wilkinson & Pickett, *The Spirit Level* (2009)

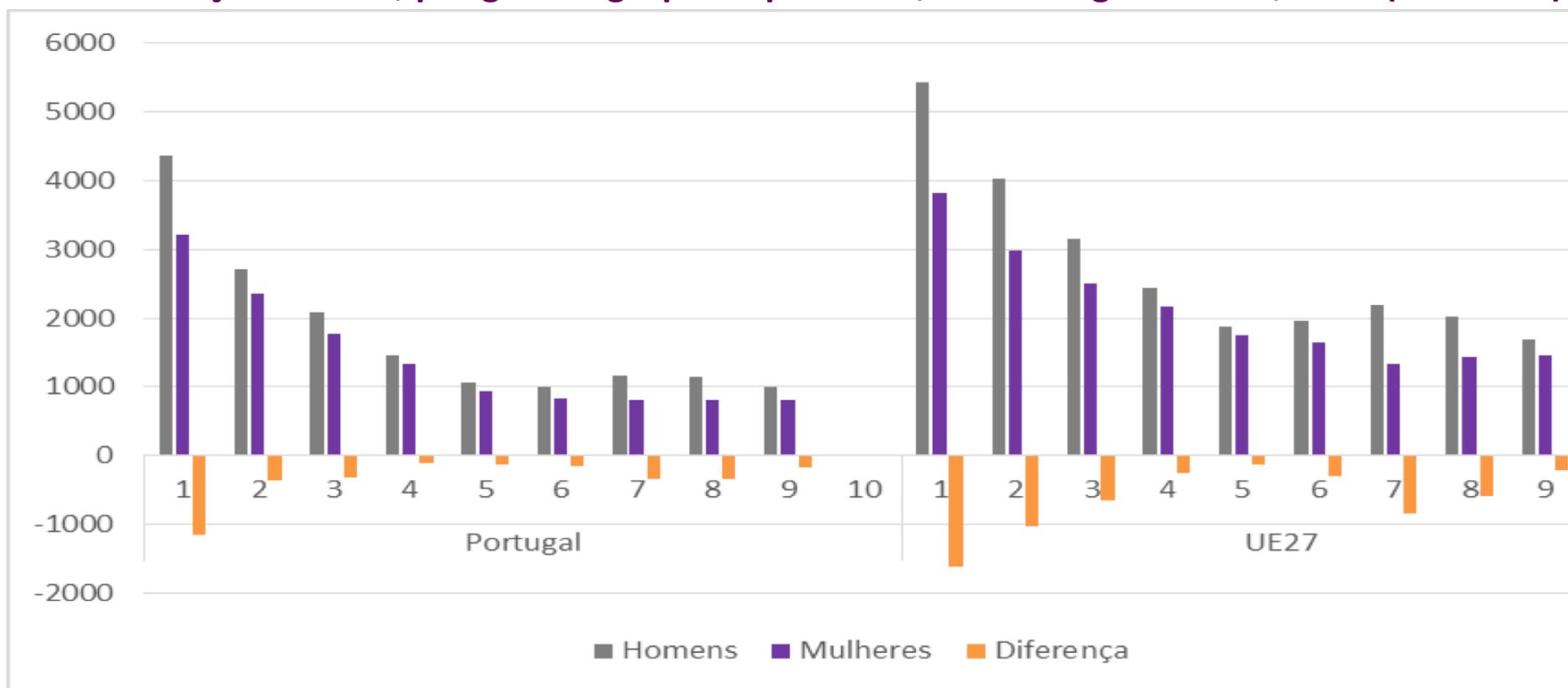
Custos das Desigualdades internas de rendimento:

- problemas de saúde, problemas sociais: índice conjunto (desempenho em matemática e literacia, homicídios, número de reclusos, gravidez adolescente, confiança, obesidade, saúde mental (incl. dependência de álcool e de drogas) esperança de vida, mortalidade infantil, mobilidade social).
- Em Portugal a má distribuição de rendimento também tem custos elevados: desigualdades sociais=mais pobreza, menos saúde (mais custos com ela), menos proteção social, mais doença, maior vulnerabilidade social. Mais gastos do Estado com todos estes problemas. **Ciclo vicioso.**
- Que atinge particularmente sectores mais vulneráveis da população.
- Mas também afecta de forma transversal as desigualdades entre mulheres e homens.

Mulheres ganham expressivamente menos do que os homens em TODOS os grandes grupos de profissões em Portugal e em toda a Europa. Em Portugal:

- Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as **1.161€ (1)**.
- Especialistas das atividades intelectuais e científicas **358€ (2)**
- Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices **340€ (7)**
- Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem **334€ (8)**.

Remuneração mensal, por grande grupo de profissão, em Portugal e UE 27, 2014 (€ em PPC)



- Esta distribuição desigual explica-se por: **segregação vertical** (ocupam menos cargos de direção); **segregação horizontal**, profissões maioritariamente ocupadas pelas mulheres são as mais mal pagas.
- **Segregação transversal e *bias inconsciente*** – homens e mulheres no recrutamento profissional perante CV s iguais (com nomes diferentes) escolhem o do homem.
- Também aqui ciclo vicioso: entram em desvantagem no MT, ocupam-se mais das tarefas familiares, não progridem, ganham menos, sacrificam-se mais no plano profissional. Problemas também de participação cidadã: sobreocupação, maior distância da política e de outras formas de participação cívica.
- Tem sido mostrado também que **a IG tem efeitos positivos no crescimento económico na Europa e em Portugal** (um aumento que pode ir de 4% do PIB aos 10%) Economic Benefits of Gender Equality in the EU (EIGE, 2018).

- Estabeleceu-se como meta na EU a maior participação feminina no MT, também com o **objectivo de sustentabilidade dos sistemas de segurança social**.
- Este crescimento foi efetivo (PT atingiu a meta) mas o facto de as mulheres acumularem as responsabilidades de trabalho pago e não pago, implica sobrecarga e tem efeitos negativos a vários níveis.
- Políticas de IG têm de ser acompanhadas **de medidas diretas de combate a estas desigualdades**: promovendo a repartição igualitárias das responsabilidades familiares, o aumento dos salários, sobretudo dos mais baixos, apoios para os cuidados aos familiares ascendentes e descendentes.

Notas finais

- Importância de estabelecer como **objectivo** para a **Estratégia Portugal 2030, a redução das desigualdades**, para quebrar o ciclo vicioso.
- Para cumprir objectivos de combate às desigualdades **é essencial o papel de produção e transmissão de conhecimento das ciências sociais** sobre a sociedade portuguesa em contexto europeu.
- **Políticas públicas para combater as desigualdades e para promover a cidadania**: desigualdade social e menor participação cidadã afasta eleitos de eleitores, promove distância e apatia política, favorece o terreno para os populismos.

Slide extra

Slide extra

- A Igualdade de Género, IG tem efeitos positivos no crescimento económico Europa e para Portugal (um aumento que pode ir de PIB de 4% e para outros chegar aos 10% Economic Benefits of Gender Equality in the EU (EIGE, 2018).
- Atinge-se pela redução conjunta das disparidades em em cinco aspetos
 - 1. Na educação superior (nas STEM) – para PT menos (estamos melhor do que a maioria dos países)
 - 2. No mercado de trabalho (precariedade, tempo parcial).
 - 3. Nos salários
 - 4. Aumento da taxa de fertilidade – políticas específicas de IG podem beneficiar o aumento da fertilidade
 - Efeitos combinados das 4 (em especial de 1 a 3 com impacto na 4).